



GAZETA DO SUDOESTE

Terça-feira, 02 de julho de 1996

ANO IX Nº 1335

LEI Nº 1.453

DATA: 20 de junho de 1996

SÚMULA: Denomina Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde de "Judith Antonietti Dalmolin".

Art. 1º - Fica denominada de "Judith Antonietti Dal Molin" a Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde.

Art. 2º - Executivo Municipal emplacará referido próprio com a denominação estabelecida no artigo anterior, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias contados da publicação da presente Lei.

Parágrafo único. A placa a que se refere o "caput" deste artigo será afixada em local de fácil visualização.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Esta Lei decorre de Projeto de Lei de autoria dos Vereadores, Osvaldo Luiz Gabriel e Gilmar Luiz Arcari.

Gabinete do Prefeito Municipal de Pato Branco, em 20 de junho de 1996.

Delvino Longhi
PREFEITO MUNICIPAL



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º <u>13</u>
VISTO

PROJETO DE LEI Nº 07/96

SÚMULA: Denomina Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde de "Judith Antonietti Dalmolin".

Art. 1º - Fica denomina de "Judith Antonietti Dal Molin" a Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde.

Art. 2º - O Executivo Municipal emplacará referido próprio com a denominação estabelecida no artigo anterior, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias contados da publicação da presente Lei.

Parágrafo único. A placa a que se refere o "caput" deste artigo será afixada em local de fácil visualização.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



Estado do Paraná

C. Mun. de P. Branco
Fls. N.º 12
VISTO

Câmara Municipal de Pato Branco

COMISSÃO DE MÉRITO

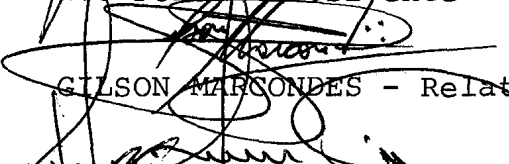
PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 07/96

A Comissão de Mérito, através de seus integrantes, abaixo assinados, no uso de suas atribuições legais e regimentais, apreciando o Projeto de Lei nº 07/96, de autoria dos ilustres vereadores OSVALDO LUIZ GABRIEL e GILMAR LUIZ ARCARI, que pretendem obter autorização desta Casa de Leis para denominar a Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde de "JUDITH ANTONIETTI DAL MOLIN", resolve emitir PARECER FAVORÁVEL à aprovação da matéria, por entender que, na questão de mérito, a proposição é plenamente justificável e oportuna, uma vez que presta uma homenagem à uma das inúmeras famílias pioneiras de Pato Branco.

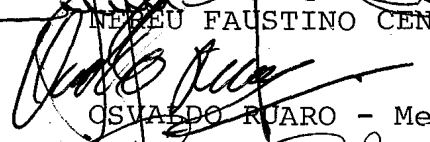
É o nosso parecer, SMJ.

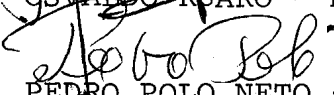
Pato Branco, 30 de maio de 1996.


IVO POLO - Presidente


GILSON MARCONDES - Relator


NEREU FAUSTINO CENI - Membro


OSVALDO RUARO - Membro


PEDRO POLO NETO - Membro



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º
VISTO

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTOS

PARECER

PROJETO DE LEI Nº 07/96

Esta Comissão, dentro das atribuições que lhe confere o Regimento Interno desta Casa de Leis, analisando o Projeto de Lei em epígrafe, que denomina Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde de "Judith Antonietti Dalmolin", de autoria dos Vereadores OSVALDO LUIZ GABRIEL e GILMAR LUIZ ARCARI, emite **PARECER FAVORÁVEL** à sua aprovação, por constatar que o mesmo está acompanhado dos documentos exigidos pela Lei nº 1100/92, que institui normas para a identificação de próprios, vias e logradouros públicos do Município de Pato Branco.

É o parecer, SMJ.

Pato Branco, 16 de maio de 1996.

Oradi F. Caldato

Oradi Francisco Caldato-PMDB-Presidente

Carlinho Antonio Polazzo

Carlinho Antonio Polazzo-PFL

Gilmar F. Pastorello

Gilmar Francisco Pastorello-PDT-

Luiz Moraes

Luiz Moraes - PFL-Relator

Nelson Bertani

Nelson Bertani-PMDB-Relator

COMISSÃO DE ORÇAMENTOS E FINANÇA

O Presidente da COMISSÃO DE ORÇAMENTOS E FINANÇA
abaixo assinado, com base nos artigos nºs. 49 e 53 do Regimento
Interno no desta Casa de Leis, nomeia como relator do Projeto
de Lei nº. 07/96..... O Vereador. *Nelson Butani*.....

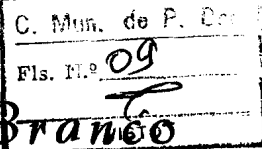
Pato Branco, 09 maio de 1996.....

Oradi F. Caldato
Presidente da Comissão de Orçamentos e Finança
Oradi Francisco Caldato



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 07/96

Buscam os Vereadores, OSVALDO LUIZ GABRIEL e GILMAR LUIZ ARCARI, através do Projeto de Lei em epígrafe, autorização legislativa para denominar a Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde de "JUDITH ANTONIETTI DALMOLIN".

A proposição preenche os requisitos legais.

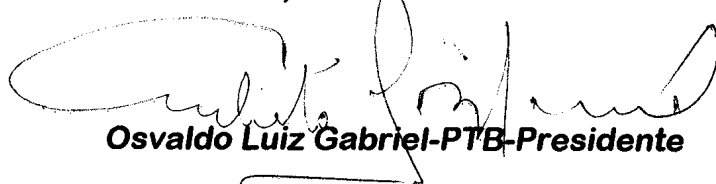
Esta Casa tem premiado com homenagens os pioneiros pato-branquenses denominando seus nomes em obras realizadas neste município.

A matéria merece a tramitação e sua aprovação.

Emitimos PARECER FAVORÁVEL à aprovação da matéria.

É o nosso parecer.

Pato Branco, 10 de maio de 1996.


Osvaldo Luiz Gabriel-PTB-Presidente


Hélio Domingos Picolo-Relator


Osvaldo Ruaro-PPB-Membro


Gilmar Luiz Arcari-PPB-Membro


Pedro Polo Neto-PFL-Membro

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º <u>08</u>
<u>[assinatura]</u>
VISTO

COMISSÃO DE MÉRITO

O Presidente da COMISSÃO DE MÉRITO, abaixo assinado, com base nos artigos nºs. 49 e 53 do Regimento Interno no desta Casa de Leis, nomeia como relator do Projeto de Lei nº 007/96... O Vereador... Wilson Morcondes...

Pato Branco, 09/5/96.....

[assinatura]
Presidente da Comissão de Mérito
Ivo Polo



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º <i>1</i>
VISTO

ASSESSORIA JURÍDICA

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 007/96

Pretendem os ilustres Vereadores Osvaldo Luiz Gabriel e Gilmar Luiz Arcari, através do Projeto de Lei em epígrafe, obter o apoio do douto Plenário desta Casa de Leis para denominar a Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde e "Judith Antonietti Dalmolin.

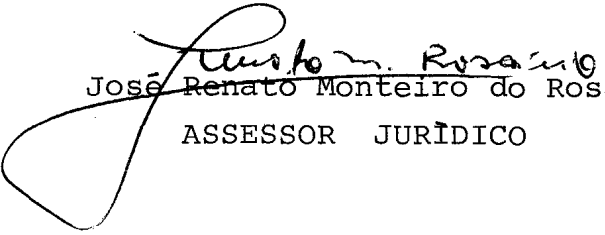
A proposição está acompanhada dos documentos exigidos pela Lei nº 1.100/92 que institui normas para a identificação de próprios, vias e logradouros públicos do Município de Pato Branco.

Todavia referida proposição deverá aguardar o transcurso do prazo estipulado no inciso IV do artigo 3º da Lei nº 1.100/92, para seguir sua regimental tramitação, tendo em vista que ~~ainda não se completaram~~ 90 (noventa) dias da data do falecimento da pessoa a ser homenageada, conforme constata-se da inclusa certidão de óbito.

Ao se completar tal interstício, a matéria estará apta a seguir seus trâmites normais.

É o parecer, SMJ.

Pato Branco, 18 de março de 1.996.


José Renato Monteiro do Rosário
ASSESSOR JURÍDICO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º de
VISTO

ESTADO DO PARANÁ

Distrito, Município e Comarca de Pato Branco
REGISTRO CIVIL

Rua Caramuru, 270 - Edifício Caramuru Center - 1.º Andar - Conj. 102

Faustino Elias dos Santos Filho

Maria de Lourdes Botelho Elias dos Santos

Escrivão do Crime, Juri, Execuções Criminais e Oficial do Registro
Civil de Nascimento, Casamento e Óbitos da Sede da Comarca.

Auxiliar Juramentada do Registro Civil

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que, em data 12 de Fevereiro(02) de 19 96, no Livro
N.º C, 12-C à fls. 343, sob o N.º 7.065, foi feito o Registro de Óbito de
"JUDITH ANTONIETTI"

falecid o em 08 de Fevereiro(02) de 19 96, às 15:45 horas neste
Distrito Rua Guarani 809 - nesta cidade
de sexo Femin. de cor, profissão aposentado
Natural de Sananduva -RS aos 28.08.1902
domiciliado e residente Rua Guarani 809 nesta cidade
com 93 anos de idade, estado civil casada, filha de

JOSE ANTONIETTI E ROSA SERAFINI
.....
.....

tendo sido declarante a Sra :Mari Salete D. Ayres
e óbito atestado pelo Dr. Ivo Caramuru Barvinski
que deu como causa da morte "CHOQUE CARDIOGÊNICO Hipertensão Choque -
Caquexia Cardiopatia Ortopatia. e o sepultamento foi feito no cemitério de
Municipal desta cidade

OBSERVAÇÕES: Era casada com o SR : JOSÉ DAL MOLIN com a qual
teve os filhos : Domingos José com 69 anos, Alcides com 67 anos-
Arcinda com 65 anos, Leni Iuiza com 62 anos- NÃO DEIXA BENS À INVEN-
TARIAR

.....
.....
.....
.....

O referido é verdade e dou fé.
Pato Branco, 12 de Fevereiro (02) de 19 96.

[Assinatura]

[Assinatura]



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

C. Mun. de P. Bco.
Fls. N.º <i>05</i>
<i>Branco</i>

Exmo. Sr.

Cláudio Bonatto

Presidente da Câmara de Vereadores Município de Pato Branco

Os Vereadores que este subscrevem, OSVALDO LUIZ GABRIEL-PTB e GILMAR LUIZ ARCARI-PPB, na forma regimental e com fundamento nas disposições constantes na Lei Municipal nº 1100, de 02 de abril de 1992, que institui normas para a identificação de próprios, vias e logradouros públicos do Município de Pato Branco, apresenta para a apreciação do douto Plenário e solicita o apoio dos nobres pares para a aprovação do seguinte Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 07/96

SÚMULA: Denomina Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde de "Judith Antonietti Dalmolin".

Art. 1º - Fica denomina de "Judith Antonietti Dal Molin" a Escola Municipal localizada no Bairro Vila Verde.

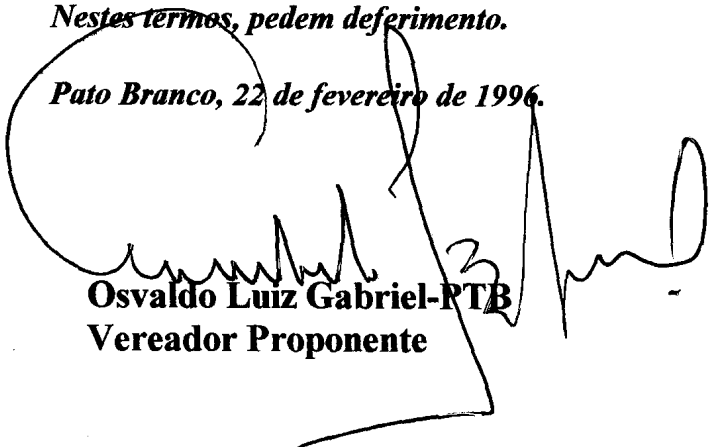
Art. 2º - O Executivo Municipal emplacará referido próprio com a denominação estabelecida no artigo anterior, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias contados da publicação da presente Lei.

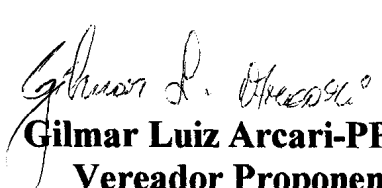
Parágrafo único. A placa a que se refere o "caput" deste artigo será afixada em local de fácil visualização.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Nestes termos, pedem deferimento.

Pato Branco, 22 de fevereiro de 1996.


Osvaldo Luiz Gabriel-PTB
Vereador Proponente


Gilmar Luiz Arcari-PPB
Vereador Proponente

Judith Antonietti Dal Molin

Nascida aos 28 de Agosto de 1904, em Sananduva RS, filha dos imigrantes italianos José e Rozalina Antonietti. Fez estudos clássicos no Colégio Sevigne de Porto Alegre RS. Foi por algum tempo professora em Sananduva.

Aos 13/10/24 - casou-se com o saudoso José Dal Molin (falecido em 1972) e passou a residir em Cacique Doble - Mun. de Lagoa Vermelha RS, onde iniciou com seu marido, uma pequena casa comercial. Lá nasceu seu primeiro filho, Domingos José (69 anos) - casado com Lindamir Darú Dal Molin.

Em seguida, como grande parte dos gaúchos, veio para o Paraná, fixando residência em União da Vitória (1927), onde nasceu seu filho Alcides Dal Molin (67 anos), casado com Giacomina Fantinel Dal Molin.

Estabeleceram-se no ramo de frigorífico e comércio, em sociedade com o Sr. Possídio Salomoni.

O espírito empreendedor e aventureiro do casal e seu sócio logo se fez sentir : uma nova mudança aconteceu, deste vez para um pequeno lugarejo no sudoeste do Paraná, Bom Retiro - pertencente a Clevelândia). Isto foi no ano de 1929. A mudança durou cerca de um mês. Nem mesmo a chuva e o frio esmoreceram aquela grande mulher, de aparência frágil e com duas crianças pequenas.

Logo, passou a ser líder , foi catequista, chegou a ser nomeada professora, mas teve que assumir os negócios, pois Seu José e Possídio Salomoni abriram uma "grande loja": casa comercial Confiança, ela foi a primeira "executiva" da hoje conhecida Pato Branco.

Aqui nasceram suas duas filhas: Arcinda Ignes (1930) e Leny Luiza (1933) - esta casada com José Edson Ayres (falecido). Ambas residem até hoje no mesmo local, Rua Guarani, onde em

1932 foi erigida a primeira casa de “madeira serrada” ou , “a casa de 30 janelas”, como era chamada naquele tempo pelos pioneiros.

D^a Judith passou a tomar conta da loja que vendia de tudo! (tecidos, louças, medicamentos, alumínio, calçados, ferragens, alimentos, material para construção, produtos agrícolas, etc...) . Foi a primeira mulher a fazer compras em São Paulo, trazendo para a pequenina cidade as “novidades” que lá encontrava.

Seu esposo José era também proprietário de um pequeno frigorífico e o produto (banha, copas, salame, presunto), era “exportado” para União da Vitória e outras cidades através de carroças puxadas por 6 animais. A viagem era longa, e levava as vezes mais de um mês. A volta, sempre com “causos” e mercadorias para a loja, trazia também o companheiro daquela mulher que aqui ficava tomando conta de tudo, sempre com autoridade de uma “grande executiva”. Dedicou-se também à lavoura, criação de suínos , moinho. Foi uma empreendedora.

Mulher profundamente religiosa e culta, participava e promovia eventos sociais, culturais e religiosos. Hospedava em sua residência os primeiros padres, que no “lombo de burros” vinham a estas bandas do sudoeste, trazer a mensagem cristã católica. Sua casa era ponto de parada de viajantes, autoridades, médicos profissionais liberais. Serviu também de “hospital” para os primeiros moradores, onde até pequenas cirurgias eram realizadas.

Sempre procurando ajudar a família, foi trazendo irmãos e cunhados do Rio Grande do Sul, fixando-os e integrando-os na comunidade. Criou uma sobrinha, Jandira Antonietti - casada com Anatoly Schtscherback, hoje residindo em Curitiba. Muitos outros “afilhados” foram por ela educados e criados. Foi madrinha de centenas de crianças , tanto em batismos quanto em crismas. Em certa ocasião chegou a ser madrinha de 48 crianças.

Ajudou e participou ativamente na construção das capelas e Igrejas Católicas. Sempre estava lá, abrillantando o evento com sua presença e com seus inigualáveis quitutes. Era uma “gourmet”. Ensinou a arte de cozinhar para filhas e netas.

Passava para seus descendentes, a cultura francesa que adquiriu nos tempos de colégio. Sempre vaidosa, gostava de vestir-se com sobriedade e elegância.

Aqui criou seus filhos, educou muitos outros, viu crescer seus 18 netos e 24 bisnetos. As crianças a amavam e quando começavam a engatinhar, iam direto ao seu quarto para receber bombons e biscoitos a eles especialmente guardados com carinho.

Amou extremamente sua família, parentes e amigos. Sempre tinha algo a ensinar, algo para dar, um conselho, uma mensagem...

Dª Judith ficou enferma por vários meses, sempre lúcida, então recebeu a gratidão de todos a quem sempre deu força e energia.

Amava Pato Branco. Tinha orgulho desta cidade e de sua gente.

Faleceu dia 08 de Fevereiro p.p., com 92 anos deixando uma lacuna insubstituível nos nossos corações.

Foi para junto do Pai Eterno. Deixou o exemplo de uma mulher forte, enérgica e empreendedora. A dignidade, a honra e a solidariedade servirão como norteadores, para todos que a prantearam.

Mari Salete Dal Molin Ayres

O Adeus a uma pioneira

A saga de uma mulher que nos anos 30 representava a face da e

Nascida aos 28 de agosto de 1904, em Sananduva-RS, filha dos imigrantes italianos, José e Rozalina Antonietti. Fez estudos clássicos no Colégio Evigné de Porto Alegre. Foi por algum tempo professora em Sananduva.

Aos 13 de outubro de 1924, casou-se com o saudoso José (falecido em 1972) e passou a residir em Cacique Doble, município de Lagoa Vermelha-RS onde iniciou com o marido uma pequena casa comercial. Lá nasceu o filho Domingos José - 19 anos - casado com Lindamir Jarú.

Em seguida, como grande parte dos gaúchos fizeram na época, veio para o Paraná, ficando residência em União da Vitória em 1927, quando teve o filho Alcides - 67 anos - casado com Giacomina Fantinel.

Estabeleceram-se com ramo de frigorífico e uma casa comercial, em sociedade com o senhor Possídio Salomoni.

DESCOBRIR NOVOS LUGARES ERA O GRANDE DESAFIO

O espírito empreendedor e aventureiro do casal e seu sócio logo se fez sentir, e uma nova mudança aconteceu, desta vez para um pequeno lugarejo no Sudoeste do Paraná - Bom Retiro (então pertencente à Clevelândia). Isto ocorreu em 1929. A mudança durou cerca de um mês e nem as chuvas e o frio esmoreceram aquela mulher, de aparência frágil, com duas crianças, mas uma grande mulher.

Logo passou a ser líder. Foi catequista, chegou a lecionar mas teve que assumir os negócios, pois seu José e Possídio Salomoni abriram uma "grande loja": Casa Comercial Confiança. Ela se tornou a "pioneira executiva" da hoje conhecida Pato Branco.

Em Pato Branco nasceram suas duas filhas: Arcinda Ignez em 1930 e Leni Luiza em 1933, esta casada com José Edson Ayres. Ambas residem até hoje no mesmo local onde em 1932 foi erguida a primeira casa de madeira serrada, ou melhor, a casa de 30 janelas, como era chamada pelos pioneiros (localizada na rua Guarani, em frente à atual Tri Soja).

Dona Judith passou a tomar

conta da loja que vendia de tudo - tecidos, louças, medicamentos, alumínio, calçados, ferragens, alimentos, material para construção, produtos agrícolas etc). Foi a primeira mulher a fazer compras em São Paulo, trazendo para a pequenina cidade as novidades que lá encontrava.

Seu esposo José era também proprietário de um pequeno frigorífico e o produto, banana, salame, copas, presunto, era "exportado" para União da Vitória e outras cidades através de carroças puxadas por 6 animais. A viagem era longa, durava às vezes mais de um mês. No retorno com os caudos e mercadorias para a loja, voltava também o companheiro daquela mulher que aqui ficava tomando conta de tudo, sempre com autoridade de excelente executiva. Dedicaram-se à lavoura, criação de suínos, moinho. Foi uma verdadeira empreendedora.

Mulher profundamente religiosa e culta, participava e promovia eventos sociais, culturais e religiosos. Hospedava em sua residência os primeiros padres, que no lombo de burros vinham a estas 'bandas do Sudoeste' trazer a mensagem cristã católica. Sua casa era ponto de parada de viajantes, autoridades, médicos, profissionais liberais. Serviu como hospital para os primeiros moradores, onde até pequenas cirurgias eram realizadas



Judith Antonietti Dal Molin.



Casamento de Judith com José Dalmolin em 10.10.1924.



Os filhos, Alcides, Arcinda, Domingos e Leni, a seu Judith ao centro.

A família: Alcides, Arcinda, Judith, José Da Molin, Domingos e Leni (1970).

va dos anos 90. Judith Antonietti Dalmolin.

Foram os incetivadores da imigração

Sempre procurando ajudar a família, foi trazendo irmãos e cunhados do Rio Gande do Sul, fixando-os e integrando-os à comunidade. Criou uma sobrinha: Jandira Antonietti, casada com Anatoly Schtscherback, hoje residindo em Curitiba. Muitos outros afilhados foram por ela educados e criados. Foi madrinha de centenas de crianças quando de seus batismos e crismas. Em certa ocasião chegou a ser madrinha de 48 crianças.

Ajudou e participou ativamente da construção de Capelas e igrejas católicas. Sempre estava lá, abrihantando o evento com sua presença e com seus inigualáveis quitutes. Era uma "gourmet", ensinou a arte de cozinhar para filhas e netas.

Passava para seus descendentes a cultura francesa que adquiriu nos tempos de colégio. Sempre vaidosa, gostava de vestir-se com sobriedade e elegância.

Nesta terra, Pato Branco, criou seus filhos, educou muitos outros, viu crescer seus 18 netos e 24 bisnetos. As crianças a amavam e quando começavam a engatinhar, iam direto ao seu quarto para receber bombons e biscoitos, a eles especialmente guardados com carinho.

Amou extremamente sua família, parentes e amigos. Sempre tinha algo a ensinar, um conselho, uma mensagem.

ÚLTIMOS MOMENTOS ...

Dona Judith ficou enferma por vários meses, porém, constantemente lúcida. Recebeu a gratidão de todos a quem deu sua força e energia.

Amava Pato Branco, tinha orgulho desta cidade e de sua gente.

Faleceu dia 8 de fevereiro de 1996, com 92 anos deixando uma lacuna inpreenchível.

Foi para junto do Pai Eterno, deixou o exemplo de uma mulher forte, enérgica e empreendedora. A dignidade, a honradez e a solidariedade servirão como norteadores para todos os que a prantearam.

Colaboração: Maria Salete Dalmolin Ayres

Judith aos
18 anos
(1922).



Primeira casa de "madeira serrada", construída em 1932. Os pinhais ao fundo é onde hoje fica a rua Caramuru, na altura da Cotreval.



Da esq. p/ a direita Judith A. Dalmolin, sua mãe Rozalina e sua tia Justina Ferri-1932